



A ESCRITA DA (RE)CONSTRUÇÃO DE SANTA SOFIA EM PROCÓPIO DE CESAREIA, NO SÉCULO VI

ANA MARIA DE OLIVEIRA^{1,2,*}, RENATO VIANA BOY³, DÉLCIO MARQUETTI^{2,4}

1 Introdução/Justificativa

Pretende-se apresentar os resultados da monografia intitulada *Construindo uma imagem imperial em Bizâncio: Narrativa sobre a basílica de Santa Sofia em Das Construções, de Procópio de Cesareia – Século VI* bem como da pesquisa de Iniciação Científica *A escrita da (re)construção de Santa Sofia em Procópio de Cesareia, no século VI*, a qual teve vigência entre agosto de 2016 e agosto de 2017. Nestes trabalhos, lançou-se um olhar sobre os relatos da reconstrução da basílica de Santa Sofia, contidos no *Livro I* da obra *Das Construções*, que foram escritos por Procópio de Cesareia, no século VI, a pedido do Imperador Justiniano. O objetivo da pesquisa era compreender como as narrativas foram usadas a favor do poder imperial, à medida que a descrição criou uma imagem historiográfica de Justiniano, a qual, por conseguinte, consolidou e fortaleceu seu governo.

Falar de História Antiga e Medieval no Brasil, áreas as quais podem ser contempladas pelos estudos aqui propostos, compreende uma série de desafios, muitos deles gerados a partir das experiências com os trabalhos já desenvolvidos e outros que surgem perante a necessidade de responder as demandas atuais. No entanto, como expôs a pesquisadora Aline Dias da Silveira, há a necessidade de se enfrentar estes desafios, buscando construir continuamente o espaço brasileiro no desenvolvimento da compreensão histórica, a partir das reflexões que

1 Graduação em História pela Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *campus* Chapecó, **Bolsista UFFS** contato: anamaria.0893@gmail.com.

2 Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Diversidade da Universidade Federal da Fronteira Sul.

3 Professor adjunto de História Antiga e Medieval da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *campus* Chapecó.

4 Professor adjunto de História Moderna da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *campus* Chapecó.
Orientador.



podem ser levantadas por pesquisadores nacionais para esses campos⁵.

Foi nessa tentativa de fazer uma “descolonização” das Idades Antiga e Medieval, a qual visava apresentar aos europeus o olhar do “outro”, que o presente estudo buscou pensar a Antiguidade Tardia em Bizâncio de um local geograficamente tão distante, mas que há algum tempo tem passado por um processo de aproximação acadêmica⁶. Foi visando inserir a historiografia brasileira em debates amplos e atuais que a pesquisa pensou Constantinopla, espaço que compreende a atual cidade de Istambul, na Turquia, durante o século VI. Desta forma, foi possível levantar reflexões e deixar contribuições sobre uma das principais fontes do período de governo de Justiniano sobre seu programa de construções à luz de um viés nacional até então inexplorado, o que é possível afirmar pela dificuldade em encontrar bibliografias em português sobre a temática, bem como pelos próprios escritos de Procópio, os quais estão disponibilizados apenas em castelhano ou inglês.

2 Objetivos

Geral

Analisar como a escrita sobre a reconstrução da basílica de Santa Sofia foi utilizada para construir uma imagem historiográfica do poder imperial, através da representação feita de Justiniano nas narrativas.

Específicos

- Entender o significado dos relatos sobre a “reconstrução” na política imperial de Justiniano;
- Analisar o contexto político-religioso do governo de Justiniano;

3 Material e Métodos/Methodologia

Este estudo procurou estabelecer um diálogo entre uma ampla bibliografia que examina os acontecimentos relatados por Procópio e os seus próprios escritos. O critério utilizado para escolha do referencial bibliográfico foi por selecionar obras clássicas amplas,

5 SILVEIRA, Aline Dias da. Algumas experiências, perspectivas e desafios da Medievalística no Brasil frente às demandas atuais. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 36, n° 72, 2016, p. 53.

6 SILVEIRA, Aline Dias da. *op. cit.*, p. 52.



como Edward Gibbon (1778) em *Declínio e Queda do Império Romano*, que permitia uma visão geral do tema, bem como pesquisas especializadas, como as de Averil Cameron (2005) em *Procopius and the Sixth Century* e James Alan Stewart Evans (2001) em *The Age of Justinian: The Circumstances of Imperial Power*.

A fonte utilizada, por sua vez, tratava-se de um compilado de seis livros. Destes, os livros I, II, III e VI continham um discurso laudatório a Justiniano pelas construções realizadas em todo o Império. Já os livros IV e V tratavam-se de listas contendo registros oficiais a que Procópio teve acesso⁷. A pesquisa deteve-se especificamente nos relatos que discorriam sobre as narrativas da basílica de Santa Sofia, presentes em todo o primeiro capítulo do *Livro I*. A edição que foi empregada nos estudos era um livro físico adquirido por compra da *Loeb Classical Library*, de propriedade do Harvard College. Nela constavam as reproduções dos textos originais de Procópio, em grego, e traduções para o inglês. Portanto, um exemplar bilíngue.

O tratamento com a fonte teve por chave de leitura a compreensão da formação de uma imagem historiográfica do imperador Justiniano positivada por Procópio, ao passo que no momento de compilar as narrativas, tinha uma visão direcionada sobre o assunto para o qual foi encomendado. Por fim, a escrita do trabalho buscou estabelecer uma relação entre as leituras realizadas da bibliografia, da fonte e de conceitos centrais observados durante a análise da obra, tais como Império e Igreja, por exemplo.

4 Resultados e Discussão

Ao longo da escrita da pesquisa, estruturou-se o trabalho como segue. No primeiro capítulo se buscou compreender o autor e seu trabalho, apresentando alguns caminhos que levavam a reflexões sobre Procópio de Cesareia e seu livro, *Das Construções*. No segundo capítulo, se pensou como ocorreu a construção da união entre Império e Igreja, que chegou ao século VI consolidada, e então serviu como base para a representação política criada para Justiniano. Desta forma, se observou como Procópio se apropriou ainda dessa representação para compor suas narrativas. Também neste capítulo, se observou a função que Santa Sofia já exercia anteriormente nesta relação, de demonstrar a junção destes dois poderes. Isso

⁷ CAMERON, Averil. *Procopius and the sixth century*. London: Routledge, 2005, p. 83.



possibilitou analisar a relevância histórica de uma reconstrução no século VI e de deixar um legado escrito sobre estes acontecimentos. Assim, no terceiro capítulo, foi analisado o papel histórico dos relatos sobre a basílica, ao construir uma imagem historiográfica do poder imperial, diante da forma como foi elaborado por Procópio.

5 Conclusão

Foi possível perceber que Justiniano e Procópio se utilizaram de heranças tradicionais a Bizâncio, sendo elas a relação com a cristandade e o espaço de religiosidade e memória presente na basílica, para consolidar o poder do governante diante não só da reconstrução de Santa Sofia, mas também através da criação de uma imagem historiográfica em uma narrativa, a qual se apropriou de todos esses aspectos.

Referências

Fonte

PROCOPIUS. *On Buildings* (PERI KTISMATWN). London: Harvard University Press, 1954.

Bibliografia

CAMERON, Averil. *Procopius and the sixth century*. London: Routledge, 2005.

EVANS, James Alan Stewart. *The Age of Justinian: The Circumstances of Imperial Power*. NY: Taylor & Francis e-Library, 2001.

GIBBON, Edward. *Declínio e Queda do Império Romano*. São Paulo: Companhia das Letras, 1960.

SILVEIRA, Aline Dias da. Algumas experiências, perspectivas e desafios da Medievalística no Brasil frente às demandas atuais. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 36, nº 72, p. 39-49, 2016.

Palavras-chave: *Das Construções*; Justiniano; Império; Igreja;

Financiamento

UFFS